

ÍNDICE

9 - Conclusão	1/4
---------------------	-----

9 - CONCLUSÃO

A baía de Sepetiba é historicamente marcada por uma série de questões sócio-ambientais decorrentes da evolução de suas características motivadas pelas atividades econômicas que se desenvolvem em seu território, onde, em cenário de urbanização crescente, as atividades de pesca e turismo vêm sendo substituídas gradativamente por atividades industriais e portuárias.

Este processo se deve as características naturais da região, que com suas grandes profundidades e águas abrigadas, sempre revelaram a vocação para a instalação de complexos portuários, reconhecida e já exposta nas legislações de zoneamento da região,

Neste contexto, o Porto Sudeste pretende se desenvolver em área definida pela lei de zoneamento do município como Zona Industrial e Portuária, e de acordo com o que já vinha sendo planejado para as demais áreas do entorno da Companhia Docas do Rio de Janeiro através do seu Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Itaguaí.

Entre as vantagens imediatas da instalação do Porto estão a arrecadação de impostos e a geração de empregos para as comunidades locais. Em um prazo maior, conta a dinamização da economia, via compras locais diretas e a massa salarial aplicada na região. O projeto do porto prevê uma série de iniciativas para reforçar os impactos positivos como o Programa de Apoio a Contratação de Mão de Obra Local, assim como o Programa de Apoio às Atividades Produtivas Locais, como forma de ampliar os efeitos positivos da atividade portuária. A implantação do ramal ferroviário para operação do porto, também proporcionará vantagens para a região já que irá viabilizar a ligação de pólos de produção agrícola, mineral e industrial da região Sudeste com a Zona Portuária de Sepetiba.

O Meio Ambiente, por sua vez, como qualquer em complexo estuarino, apresenta características peculiares como ecossistemas importantes para reprodução de espécies marinhas, alta produtividade, e riqueza de espécies. Porém, diante das análises realizadas para a elaboração do Diagnóstico Ambiental, verificamos que muitos desses ecossistemas já se encontram comprometidos pelas ações antrópicas, o que nos conduziu a programas que privilegiam os processos de gestão ambiental, como o proposto no Programa de Apoio ao Gerenciamento Costeiro.

Devido a grande complexidade do projeto do Porto Sudeste, complexa também é análise dos impactos resultantes do empreendimento, conforme exposto no capítulo 7.

Dos diversos impactos citados, são significativos os decorrentes da execução da dragagem, da desafetação da estrada Joaquim Fernandes e prolongamento do ramal ferroviário até a retroárea do Porto Sudeste.

No primeiro caso, se considera de extrema importância, os cuidados a serem tomados quando do processo de dragagem, já que qualquer atividade desta natureza causa impactos quando da sua realização e na medida em que os sedimentos depositados na área destinada a bacia de evolução já apresentam índices de contaminação por metais pesados, acima do nível 1 da Resolução CONAMA 344/2004 provenientes das atividades pretéritas, industriais nas adjacências desta área.

Por tratar-se de uma dragagem envolvendo grandes volumes e pela contaminação superficial do assoalho marinho da Baía, por metais pesados, a atividade tinha potencialmente as seguintes repercussões principais:

- Comprometimento de grande parte da capacidade disponível nas áreas de “bota fora” tradicionalmente utilizadas na baía de Sepetiba.
- Interferência com outros usos do espaço marítimo existentes na baía, em especial a pesca e o turismo náutico, por um período de tempo prolongado.
- Necessidade de dispor a parcela do material dragado com algum nível descontaminação em área externa à baía.
- Aumento de turbidez por período prolongado (dado o prazo de execução da dragagem) junto às possíveis áreas de bota-fora analisadas e junto à área de dragagem.

Contudo, a magnitude dos impactos prognosticados está ligada ao desempenho previsto para as técnicas de execução da dragagem ou para os equipamentos especificados. Conforme as alternativas, tecnológicas e locacionais avaliadas e as medidas previstas neste EIA/RIMA tais desempenhos serão assegurados durante a dragagem pelos programas de monitoramento propostos, que permitirão não só aferir os desempenhos planejados, como ajustá-los a eventuais modificações nos parâmetros que caracterizam a área de influência, e que foram utilizados para o estabelecimento dos prognósticos aqui realizados.

Nos casos da desafetação da estrada Joaquim Fernandes e prolongamento do ramal ferroviário, além dos riscos de acidentes inerentes à fase de construção e operação para vias desta natureza nas proximidades de uma comunidade, o novo projeto prevê uma alteração de trajeto que faz com que os membros da comunidade da Vila do Engenho, que passa a não ser mais passagem obrigatória

dos turistas que tem a ponta da Ilha da Madeira como destino. Essas novas modificações submetem esta vila a um novo ritmo diário, seja em qualidade ambiental, já que o novo projeto modifica o ritmo de ruídos e tráfego, seja pelos perigos que a existência de um ramal ferroviário possa causar.

Destacou-se no presente documento a necessidade, frente a essas variáveis, da execução de um programa de realocação da comunidade para uma área mais segura, que ofereça melhores condições de vida para seus moradores.

Ainda com relação a desafetação da estrada, um ponto importante a ser citado são as modificações inerentes a metodologia construtiva da rodovia. Conforme diagnosticado no monitoramento executado na área do mangue adjacente ao Porto, apesar de sua beleza natural, o sedimento deste ecossistema já se encontra extremamente contaminado por Cádmio e Zinco, originados da área da Cia. Mercantil e Industrial Ingá, onde até hoje se encontra depositado a céu aberto, grande quantidade de rejeitos industriais, e que passou a representar uma fonte potencial de contaminação para as áreas adjacentes. Levando-se em consideração este problema, as devidas análises foram feitas para comprovar a contaminação por estes metais e subsidiar a destinação correta deste material, quando da realização das obras de aterro da área.

Com o desenvolvimento econômico do país, a baía de Sepetiba sofre cada vez mais uma pressão para o seu desenvolvimento. Dentro deste contexto a chegada dos empreendimentos portuários recentes e os demais previstos têm levado à região a uma escalada nos índices populacionais e consigo as conseqüências negativas usualmente associadas ao crescimento não planejado. Além disso, tendo em vista a mobilidade da economia informal no estado do Rio de Janeiro, ações visando o equilíbrio dessa parcela da economia com as atuais condições locais devem ser implementadas junto a administração local.

Para isso, verifica-se a necessidade, primeiro de uma Avaliação Ambiental Integrada - All, onde serão considerados os empreendimentos implantados, os em fase de implantação e os previstos para a região para posteriormente ser elaborada uma Avaliação Ambiental Estratégica que definirá os requisitos e condicionantes ambientais para a expansão desse tipo de atividade e que orientarão o planejamento e a implementação de ações para a região no âmbito da Política de Aceleração de Crescimento do Governo..

Junto a todos esses estudos propõe-se também a elaboração de um Macro Plano de Gerenciamento Costeiro onde um desenvolvimento sustentável seja conduzido com a participação de todos os atores econômicos locais, inclusive com a inserção dos grupos já

existentes e que historicamente não tem participado dos processos e discussões orientados ao desenvolvimento local..

Tendo em mente a magnitude do projeto proposto, o presente projeto representa uma oportunidade de direcionar os esforços para um movimento de manejo ambiental, que segundo os dados levantados no estudo, já se faz necessário há muito tempo e agora a implantação do Porto Sudeste pode representar uma oportunidade de iniciar estes esforços.